

BOLETIM DE MONITORAMENTO MENSAL



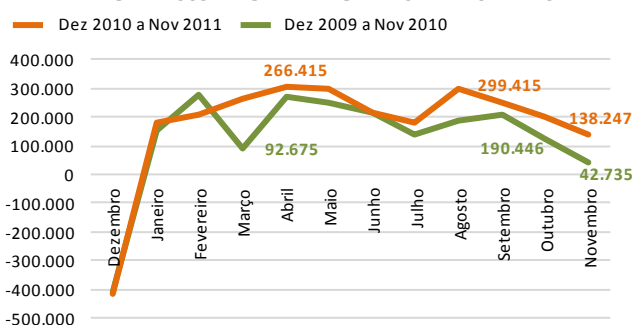
DESTAQUE DO MÊS

Um balanço de 2011 e as perspectivas para 2012

Em janeiro de 2011, comemorávamos o ano de 2010 como “o ano dos grandes números para o Brasil”¹. A economia brasileira havia mostrado forte recuperação, após ter sido afetada pela crise internacional. O desemprego havia alcançado taxas mínimas históricas e a formalização de postos de trabalho e a renda real média dos trabalhadores registravam trajetórias ascendentes.

De lá para cá, houve desaceleração da atividade econômica: o PIB de 2011 deverá fechar com um crescimento de 2,87%² ante uma expansão de 7,5% em 2010. Foram gerados menos postos de trabalho formais: nos doze meses entre dezembro de 2010 e novembro de 2011 o Brasil criou 1.566.705 postos de trabalho formais ante 2.129.265 postos criados nos doze meses entre dezembro de 2009 e novembro de 2010. Mesmo com a queda na geração de empregos formais, a taxa de desemprego registrou uma queda expressiva, passando de uma taxa média de janeiro a novembro de 2010 de 6,9% nas seis maiores regiões metropolitanas para 6,1% no mesmo período de 2011, segundo os dados da Pesquisa Mensal do Emprego do IBGE.

SALDO LÍQUIDO DOS POSTOS DE TRABALHO FORMAIS ENTRE DEZEMBRO DE 2009 E NOVEMBRO DE 2011 MÊS A MÊS



Fonte: CAGED/MTE.

Houve, também, menor crescimento da renda média dos trabalhadores. Observou-se, considerando a média de janeiro a novembro, um crescimento de 2,7% da renda média da população ocupada em 2011 em relação ao ano anterior, ao passo que, em 2010, no mesmo intervalo de tempo, ocorreu uma variação de 3,6% da renda média. O crescimento mais baixo em 2011 se deve ao baixo desempenho da renda real média no segundo semestre. Na comparação de novembro de 2011 em relação a 2010, a renda cresceu apenas 0,7%, bem abaixo do crescimento observado no mesmo mês do ano anterior (5,7%).

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CATEGORIAS DE USO

Categoria de Uso	Variação (%)			
	Nov/Out*	Nov11/Nov 10	Acumulado Jan-Nov	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	1,6	-2,9	3,6	3,8
Bens Intermediários	0,5	-1,4	0,4	0,5
Bens de Consumo	2,3	-3,5	-0,6	-0,4
Duráveis	-0,9	-11,5	-1,7	-1,2
Semi Duráveis e não Duráveis	2,2	-0,8	-0,2	-0,1
Industrial Geral	0,3	-2,5	0,4	0,6

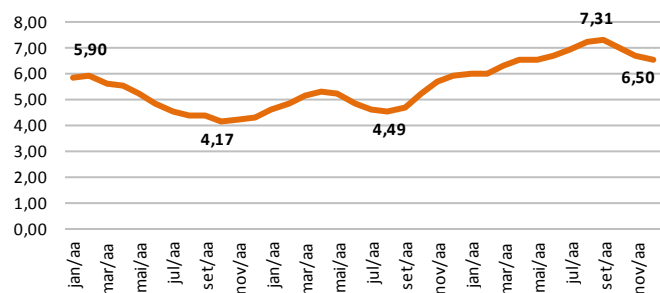
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com ajuste sazonal

A produção industrial brasileira, por sua vez, apresentou uma pequena elevação no ano de 2011. Embora a produção da indústria geral do Brasil em novembro de 2011 tenha sido inferior a do mesmo mês no ano anterior (2,5% menor), quando comparamos a produção industrial no acumulado dos últimos 12 meses, percebe-se que o desempenho de 2011 foi 0,6% superior ao de 2010.

¹ Ver “Monitoramento Mensal dos Cenários Macroplan” – Edição de Janeiro de 2011.² Boletim Focus do Banco Central do Brasil de 30 de Dezembro.

EVOLUÇÃO MENSAL DO IPCA ACUMULADO 12 MESES ENTRE 2009 E 2011



Fonte: IBGE

A desaceleração do crescimento do PIB brasileiro em 2011 não foi apenas resultado das incertezas decorrentes da situação crítica na zona do euro. Contribuíram também as políticas monetárias e fiscal praticadas no primeiro semestre do ano passado. Em 2010 e neste ano, o índice de inflação (IPCA) ficou bem acima da meta do Banco Central (fixada em 4,5%) - respectivamente, 5,9% e 6,5. A aceleração inflacionária resultante do excessivo aquecimento da economia em 2010 demandou a aplicação de freios que contribuíram para a quase parada da economia no terceiro trimestre de 2011.

De toda forma o Brasil apresentou números positivos em comparação com o restante da economia mundial, especialmente quando se observa o desempenho dos países desenvolvidos. O país ultrapassou o Reino Unido e se tornou, assim, a sexta maior economia do mundo.

O Brasil registrou o quarto maior crescimento de exportações no mundo, 27%.³ Deste modo, o país atingiu a inédita marca de um bilhão de dólares exportado por dia útil. Segundo projeções do MDIC, o aumento das exportações junto com o crescimento expressivo das importações, levou a um aumento da participação do país no comércio internacional passando de 1,36% do total global em 2010 para 1,42% em 2011, o que demonstra uma maior inserção do país no cenário internacional. Analisando as vendas externas em termos de fator agregado, o Brasil manteve a tendência de anos anteriores de ampliação do peso dos produtos básicos em detrimento dos industrializados. Os produtos básicos responderam, em 2011, por 47,8% do valor de todas as exportações do país – valor que não era observado desde os anos 1970.

As importações brasileiras apresentaram uma taxa de crescimento expressiva (24,5% em relação ao ano anterior, atingindo um total de US\$ 226,25 bilhões em 2011), porém abaixo do valor das exportações, ao contrário do que ocorreu em 2010 quando as importações se expandiram em ritmo mais acelerado do que as exportações – 42,3% e 31,9%, respectivamente.

O desempenho da balança comercial surpreendeu os analistas. Ao final de 2011, observou-se um superávit da balança comercial equivalente a US\$ 29,79 bilhões, valor muito superior aos US\$ 9 bilhões esperado no início do ano pelo mercado e 47,8% acima do superávit do ano anterior. Uma das principais causas apontadas pela elevação do saldo comercial em 2011, bem como da maior participação dos produtos básicos nas exportações, foi a elevação dos preços das commodities no mercado externo. A alta dos preços aumentou o valor das exportações.

Quanto às expectativas para 2012, o saldo da balança comercial deverá cair, atingindo um valor próximo a US\$ 18 bilhões. Isso deverá ocorrer devido às más perspectivas que pairam sobre a economia americana e da Zona do Euro, além de um possível desaquecimento das economias da Índia e China. As projeções do PIB giram em torno de um crescimento de 3%, assim como a produção industrial. Já a inflação deve se situar em patamar inferior ao do ano passado e abaixo do teto almejado pelo Banco Central.⁴

Dentro desse cenário, então, se há um ano tentava-se desmontar medidas que aqueceram demais a demanda, agora 2012 se inicia com o objetivo de reestimular a economia e criar um contraponto à recessão provável na zona do euro. **O desafio que se coloca é o de manter o crescimento, mas sem acelerar a expansão do PIB a qualquer custo, antes que as condições para o crescimento de longo prazo sejam dadas.** Neste sentido, o preocupante é a falta de priorização de iniciativas com vistas a aumentar a competitividade da economia brasileira, com elevação da taxa de investimento e da produtividade, e de reformas estruturais necessárias para remover os gargalos ao desenvolvimento.

³ Os países que registraram maiores crescimentos foram Índia (45%), Rússia (32%) e Austrália (32%)

⁴ Boletim Focus de 30 de Dezembro de 2011



EUA formalizam fim da Guerra do Iraque

Em discreta cerimônia militar em Bagdá os Estados Unidos formalizaram o fim da Guerra do Iraque em dezembro de 2011 após quase 9 anos de conflito. Calcula-se que a guerra tenha matado cerca de 119 mil pessoas, custado entre US\$ 800 bilhões e US\$ 3 trilhões, e envolvido mais de 1,5 milhão de soldados americanos.

Fonte: "EUA formalizam fim da Guerra do Iraque" (Folha de S. Paulo, 16/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

EUA teve bom desempenho em 2010, porém segue em situação delicada

Os EUA obtiveram bons resultados esse ano: crescimento no 3º trimestre de 2%, desemprego caindo, Dow Jones atingindo 12 mil pontos e crescimento do consumo. Porém os indicadores não retratam a situação delicada do país: o fim do prazo das medidas do governo, a exaustão do fundo criado por Obama e a vulnerabilidade a zona euro podem ocasionar um cenário de contração fiscal de 2,6% do PIB americano no 1º semestre de 2012. Espera-se que o governo americano continue atuando de forma passiva até as eleições, ratificando a estimativa.

Fonte: "A year of living pigheadedly" (The Economist 17/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Produtividade americana cresce na crise

Em resposta a crise de 2008, as empresas americanas têm aumentado sua produtividade: o índice estava 2,3% maior no terceiro semestre de 2011 em comparação com o mesmo período em 2010. Esse crescimento é um dos maiores entre os países desenvolvidos. Empresas líderes nos EUA estão mais dispostas a investir no processo produtivo que antes.

Fonte: "Hard times, lean firms" (The Economist 31/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Itália apresenta pacote de 30 bilhões de euros

O governo italiano anunciou um pacote no valor de € 30 bilhões para reduzir o déficit público e recuperar a confiança na terceira maior economia da zona do euro. O pacote prevê o corte de despesas e o aumento de impostos além do aumento da idade de aposentadoria. A Itália, que atualmente está com o crescimento praticamente paralisado, conta com uma dívida pública de € 1,9 trilhão, equivalente a 120% do seu PIB.

Fonte: "Itália apresenta pacote de 30 bilhões de euros" (Folha de S. Paulo, 05/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Taxa de desemprego na zona do euro chega a 10,3%, a maior desde 1998

A taxa de desemprego da zona do euro subiu de 10,2% em setembro para 10,3% em outubro, a maior desde junho de 1998. O resultado superou a previsão de analistas, que era de estabilidade em 10,2%. A Eurostat, agência de estatísticas da região, calcula que havia no mês passado 16,294 milhões de desempregados, um número recorde para a série histórica iniciada em janeiro de 1995.

Fonte: "Taxa de desemprego na zona do euro chega a 10,3%, a maior desde 1998" (Valor Econômico, 01/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Morte de Kim é recebida com otimismo cauteloso

Governos pelo mundo viram a morte do líder da Coreia do Norte, Kim Jong-il, com um otimismo cauteloso. O momento é visto como uma oportunidade para movimentos de aproximação diplomática entre o país e a comunidade internacional bem como do possível início de reformas políticas e econômicas. Por outro, a súbita transição de poder no país pode gerar instabilidade interna.

Fonte: "Morte de Kim é recebida com otimismo cauteloso" (Exame, 19/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

UE admite recorrer ao FMI para superar crise

Os ministros de Finanças da zona do euro admitiram que não terão como juntar o € 1 trilhão que esperavam para financiar o Fundo Europeu de Estabilidade Financeira (Feef), que garantiria a sobrevivência do euro. Para solucionar o impasse, foi acordado pelos ministros uma solicitação ao FMI para que o mesmo assuma um papel maior no financiamento do resgate, além de garantir maior poder de atuação do BCE. Hoje, o fundo tem apenas € 440 bilhões.

Fonte: "UE admite recorrer ao FMI para superar crise" (O Estado de S. Paulo, 01/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Queda global na demanda e nas commodities já reduzem inflação

A inflação está em trajetória de queda em quase todos os países com os preços de commodities voltando a cair e a demanda mais fraca globalmente. Com isto, espera-se que os bancos centrais vão flexibilizar as políticas monetárias mais do que os mercados previram até agora, sobretudo nos emergentes. A alta de preços de commodities foi a principal fonte de pressão da inflação em 2011.

Fonte: “Queda global na demanda e nas commodities já reduzem inflação” (Valor Econômico, 14/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crescimento menor que o esperado agrava problemas indianos

Previsões de crescimento entre 9% e 10% para a Índia foram surpreendidas por um crescimento de 6,9% no ano, estimado em dezembro. A produção industrial caiu 5,1% em dezembro de 2011, em comparação com o mesmo período do ano anterior. Existem críticas no país ao Reserve Bank of India, que tem aumentado os juros para manter a inflação sob controle, prejudicando as indústrias. Caso o crescimento indiano se mantenha baixo, problemas como os débitos do sistema bancário e o fraco sistema de tributos se agravam e podem causar impactos ruins ao país, como o já sentido pela sua moeda.

Fonte: “Slip-sliding away” (The Economist, 12/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Condicionantes de Longo Prazo

Países ricos têm maior desigualdade em 30 anos

A desigualdade social nos países ricos atingiu seu ponto mais alto em mais de três décadas segundo estudo da OCDE. Dos 22 países considerados como ricos, 17 sofreram uma alta de sua taxa de desigualdade social. Em 30 anos, a elevação atingiu até mesmo a Alemanha, Finlândia e Suécia, com alta de 4%. Em média, a renda dos 10% mais ricos da população é nove vezes superior à média dos 10% mais pobres. O estudo revela ainda que o Brasil foi o único país dos Brics a começar a reduzir sua desigualdade.

Fonte: Países ricos têm maior desigualdade em 30 anos (O Estado de S. Paulo, 06/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Plano europeu prevê corte de gastos de US\$ 3,6 tri

Em cúpula realizada em dezembro de 2011 os governos da União Européia chegam ao consenso relativo as contas públicas dos países do bloco no longo prazo. Os governos terão de equilibrar suas contas e qualquer déficit acima de 3% do PIB será punido. O teto da dívida pública será de 60%. Na prática, para chegar ao que a UE se propõe, é preciso reduzir gastos num valor equivalente a um Brasil e meio em PIB, cerca de US\$ 3,6 trilhões.

Fonte: “Plano europeu prevê corte de gastos de US\$ 3,6 tri, um PIB e meio do Brasil” (O Estado de S. Paulo, 11/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Escassez de profissionais capacitados leva empresas a investirem mais em treinamento

Diante da escassez de funcionários qualificados, um número crescente de empresas está assumindo a tarefa de treinar os empregados. Mesmo nos Estados Unidos, onde a taxa de desemprego é alta, encontrar pessoas com as qualificações adequadas para o trabalho especialmente em funções muito especializadas continua a ser um grande desafio.

Fonte: “Empresas investem mais em treinamento” (Valor Econômico, 09/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Conferência do Clima tem acordo inédito com apoio de EUA e China

Representantes de 200 países reunidos na 17ª Conferência do Clima da ONU (COP-17) em Durban aprovaram um pacote que prorroga o Protocolo de Kyoto, viabiliza o Fundo Verde Climático e cria um roteiro para o futuro acordo global, que vigorará a partir de 2020, com metas obrigatórias para todos os países reduzirem as emissões de gases-estufa. Será a primeira vez que Estados Unidos e China, os maiores poluidores do mundo, terão compromissos para cortar as emissões de CO2.

Fonte: “Conferência do Clima tem acordo inédito com apoio de EUA e China” (O Estado de S. Paulo, 12/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Possibilidade de nova bolha digital

Embora o mundo esteja com a economia enfraquecida, o Facebook pretende realizar um IPO e gerar 10 bilhões de dólares enquanto o e-commerce movimentará 8 trilhões de dólares ao ano. Como o valor dessas empresas depende das técnicas de análise de dados que estão pouco desenvolvidas, existe a possibilidade de uma bolha digital. Para agravar, estima-se que em 2020 as empresas terão 40 vezes a quantidade de dados para analisar, sem possuir ainda uma ferramenta adequada.

Fonte: "Too much buzz" (The Economist: 31/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Tratado de Kyoto em cheque

Os EUA e a China, responsáveis por 43% das emissões juntos, não assinaram o tratado de Kyoto. O Japão e a Rússia rejeitaram a renovação em 2012 e o Canadá já saiu do tratado. A Índia ainda não selou um acordo formal para redução, já que se preocupa mais com seu crescimento.

Fonte: "Wilted greenery" (The Economist: 03/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

BRASIL



O BRASIL HOJE

Governo tenta reativar demanda com crédito e redução de impostos

Para estimular a economia foi anunciado um pacote de medidas que inclui redução do IPI para eletrodomésticos da linha branca, eliminação do IOF para aplicação em ações ADRs, IPOs e títulos de renda fixa (e redução de 3% para 2,5% para o consumidor) e redução a zero do PIS/Cofins cobrado sobre massas alimentícias. Foi também ampliado o teto de habitações populares de R\$ 75 mil para R\$ 85 mil e reduzida a alíquota única de tributos para o segmento de imóveis Minha Casa, Minha Vida de 6% para 1%.

Fonte: Governo tenta reativar demanda com crédito e redução de impostos (Valor Econômico, 02/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Petrobrás vai investir R\$ 8,6 bilhões em 2012

A Petrobrás pretende investir 8,26 bilhões de reais para a modernização de seu parque de refino em 2012. Os investimentos não incluem novas refinarias além das já anunciadas pela companhia. O objetivo da empresa é garantir o compromisso de atendimento ao crescente mercado nacional de derivativos.

Fonte: Petrobras vai investir R\$ 8,26 bi em refinarias em 2012 (O Estado de S. Paulo, 22/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Índice de calote sobe pelo 10º mês seguido

A elevação do custo do dinheiro no cenário internacional e a inflação ocasionaram um aumento no índice de calote. A CNDL registrou alta de 9,46% no volume de calotes no setor, na comparação com novembro de 2010. No acumulado do ano até novembro, o aumento do calote já é de 5,69% ante igual período de 2010. Suas conseqüências são o aumento do juro ao consumidor, embora a Selic tenha caído, e uma diminuição do consumo referente aos endividados.

Fonte: "Índice de calote sobe pelo 10º mês seguido" (O Estado de S. Paulo, 10/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Crise afeta mais as exportações brasileiras

Houve uma redução de 6,3% nas exportações brasileiras entre o segundo e o terceiro trimestre de 2011. O motivo é a estagnação dos países ricos, já que a Europa e os EUA são um terço do destino de nossas exportações. Como a importação foi estabilizada no país, o saldo da balança comercial foi o menor do ano com US\$ 17 bilhões contra US\$ 23 bilhões um trimestre antes.

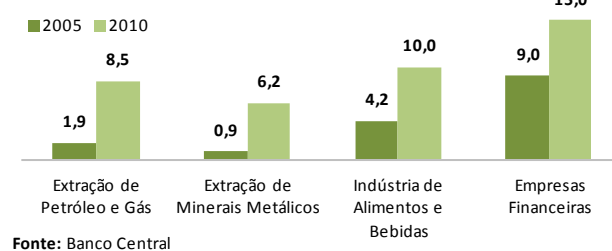
Fonte: "Crise afeta mais as exportações brasileiras" (O Estado de S. Paulo, 01/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil atrai 5% do fluxo global de investimentos produtivos

O país deverá receber mais de 5% do total de novos recursos aplicados por multinacionais em todo o mundo. É pouco perto dos mais de 17% que serão destinados à China. Mas é o dobro do que o Brasil conseguiu atrair na década passada e quatro vezes mais do que em 2006. Nos últimos cinco anos o poder de atração brasileiro aumentou em 248%, poucos países obtiveram um rendimento superior.

Fonte: “País atrai 5% do fluxo global de investimentos produtivos” (Folha de S. Paulo, 19/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

SETORES MAIS BENEFICIADOS PELOS INVESTIMENTOS ESTRANGEIROS DIRETOS NO BRASIL, EM% DO ESTOQUE DE INVESTIMENTOS



Ranking classifica o Brasil como o mais protecionista do G-20

Levantamento da Câmara de Comércio Internacional (CCI) classifica o Brasil entre as nações que têm uma “abertura muito baixa” de mercado. O Ranking realizado pelo CCI classifica a política comercial brasileira como a mais protecionista do G-20, sendo tão restritiva quanto às da Venezuela, Paquistão, Argélia e Sudão. O ranking avalia, entre outros critérios, o grau de abertura dos mercados a produtos importados, o nível tarifário, as regras internas, as exigências de conteúdo, infraestrutura para o comércio e abertura para investimentos estrangeiros.

Fonte: “Brasil é o país mais protecionista do G-20” (O Estado de S. Paulo, 17/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Em questão de protecionismo, Brasil lidera” (O Globo, 23/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil ultrapassa Reino Unido e se torna a 6ª maior economia do mundo

Estudo realizado pelo Centro de Pesquisa para Economia e Negócios (CEBR) aponta que o Brasil conquistou o posto de sexta maior economia do mundo, ultrapassando o Reino Unido. As estimativas do CEBR revelam que, ao final de 2011, o PIB brasileiro superará o britânico em 30 bilhões de dólares. Uma simulação feita pela Austin Rating revela que o PIB per capita brasileiro só deve alcançar o atual britânico daqui a 20 anos.

Fonte: “Brasil encerra 2011 como a 6ª maior economia do mundo, diz consultoria” (O Estado de S. Paulo, 27/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Brasil passa Reino Unido, mas só terá renda igual em 20 anos” (O Globo, 27/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Diminui a disposição das indústrias de investir e contratar

A Sondagem de Investimentos da Indústria de Transformação divulgada pela FGV aponta uma diminuição na disposição das indústrias brasileira de investir na produção e contratar em 2012. Para a FGV, a redução foi uma consequência do fraco desempenho da economia nos últimos meses e as incertezas da economia internacional.

Fonte: “Indústria está menos disposta a investir” (O Globo, 22/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Maioria da população rejeita, em plebiscito, dividir o Estado do Pará

A maioria dos eleitores do Pará rejeitou em plebiscito realizado em dezembro a divisão do Estado para a criação dos Estados de Carajás e Tapajós. Foi a primeira vez que a população brasileira foi às urnas para decidir sobre a criação de um Estado. Segundo estudos do Ipea, a divisão criaria três Estados deficitários, com o Pará remanescente passando de um superávit de R\$ 277 milhões para um déficit de R\$ 788 milhões, Carajás contando com um déficit de R\$ 1,9 bilhão e Tapajós deficitário em R\$ 964 milhões.

Fonte: “Maioria da população rejeita, em plebiscito, dividir o Estado do Pará” (Valor Econômico, 12/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Ensino público tem déficit de 300 mil professores

Estudo realizado pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação estima que existe, atualmente, na rede de ensino pública brasileira um déficit de 300 mil professores, valor equivalente a 15% do total de educadores em sala de aula (2 milhões). Salários baixos, ausência de planos de carreira e mau gerenciamento do quadro de servidores foram apontadas como as principais causas da falta de professores na rede pública de ensino.

Fonte: “Ensino público tem déficit de 300 mil professores” (O Globo, 29/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Brasil Condicionantes de Longo Prazo

Algo para comemorar, mas muito ainda para fazer

O índice de economia subterrânea brasileiro caiu de 21% do PIB em 2003 para 17,7% do PIB em 2010. Ainda assim estamos distantes do desenvolvimento: na Europa esse índice é de 10% contra 40% em alguns países pobres. Estima-se que o índice caiu devido ao maior acesso ao crédito, crescimento de exportações e importações e maior percepção de segurança atrelado a carteira assinada.

Fonte: “Algo para comemorar, mas muito ainda para fazer” (Valor Econômico, 01/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Saúde é o maior problema para a nova classe média brasileira

A saúde é o maior problema vivido pela nova classe C brasileira, segundo pesquisa encomendada pela Confederação Nacional da Agricultura (CNA). O levantamento revelou as principais características e anseios deste estrato social: Para 59% dos entrevistados, a saúde é a área que mais enfrenta problemas no Brasil, seguida por segurança/violência/drogas, 38%, e educação, 35%. O desemprego constou como problema para 20% dos que responderam, à frente da corrupção, 13%, e da pobreza/miséria, 13%.

Fonte: “Saúde é o maior problema para 59% da nova classe média brasileira” (Valor Econômico, 09/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

MAIORES PROBLEMAS VIVIDOS PELA CLASSE C SEGUNDO PESQUISA EM %

Problemas do Brasil	Total	Classe C Tradicional	Nova Classe C alta	Nova Classe C baixa
Pobreza/Miséria	13	10	16	14
Corrupção	13	16	12	10
Desemprego	20	13	19	34
Educação	35	40	36	26
Segurança/Violência/Drogas	38	39	37	38
Saúde	59	61	60	57

Fonte: IPESPE.

Governo adia para 2012 quase R\$ 50 bi de investimentos em infraestrutura

Aproximadamente R\$ 50 bilhões em investimentos que deveriam ter sido iniciados em 2011 pelo Governo Federal foram transferidos para 2012. O adiamento de projetos atinge áreas como logística e energia e são creditados principalmente a falha de planejamento, contenção de gastos, falta de atratividade ao setor privado e entraves burocráticos.

Fonte: “Governo adia para 2012 quase R\$ 50 bi de investimentos em infraestrutura” (O Estado de S. Paulo, 26/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Eletrobrás anuncia investimento recorde de R\$ 13,3 bilhões em 2012

A Eletrobrás anunciou que pretende investir em 2012 um valor recorde de R\$ 13,3 bilhões, sendo este total dividido em: R\$ 6,8 bilhões para à área de geração de energia, R\$ 3,8 bilhões para à área de transmissão e R\$ 1,8 bilhão para distribuição. O valor recorde anunciado para 2012 supera em 48% o total investido em 2011 e é quase o dobro do total investido em 2010. Para viabilizar tal investimento, a Eletrobrás informou que pretende captar cerca de US\$ 2 bilhões no mercado exterior; além disso, a companhia espera obter mais R\$ 4,1 bilhões com o BNDES e mais R\$ 900 milhões com o Banco Mundial.

Fonte: “Eletrobras investirá R\$13 bi em 2012” (O Globo, 28/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

“Eletrobras investirá R\$ 13,3 bi em 2012” (O Estado de S. Paulo, 28/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Empresas brasileiras investem na compra de ativos de empresas estrangeiras no país.

Estudo realizado pela Sociedade Brasileira de Estudos de Empresas Transnacionais e da Globalização (Sobeet) revela um aumento nos gastos de companhias brasileiras na compra de ativos de empresas estrangeiras no país. A Sobeet revelou que, favorecidos pela crise internacional, as empresas brasileiras gastaram, entre 2008 e novembro de 2011, US\$ 27,5 bilhões na aquisição de empresas estrangeiras. Deve-se ressaltar, porém, que o gasto com a internacionalização das companhias Brasileiras ainda foi superior (US\$ 32,6 bilhões), ou seja, a tendência de internacionalização ainda continua.

Fonte: “Empresas brasileiras agora investem na aquisição de estrangeiras no País” (O Estado de S. Paulo, 25/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

A nova situação da economia brasileira no cenário mundial

A ascensão do Brasil ao posto de 6ª maior economia do mundo causou mudanças profundas na situação do país no cenário internacional. Por um lado, o mercado brasileiro atrai novas parcerias comerciais e passou a ser cobiçado pelas principais multinacionais interessadas em expandir comércio e fugir de mercados em depressão. Por outro lado, a nova posição brasileira resultou no fim de ajudas e subvenções que recebia dos países industrializados para lidar com a pobreza e problemas sociais. Também foram cortadas as isenções de tarifas de importação dos produtos brasileiros, criados para ajudar a desenvolver a economia do país.

Fonte: "Brasil é excluído de pacotes de ajuda" (O Estado de S. Paulo, 28/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

ATUALIDADES PROSPECTIVAS



Primeiro 'coração artificial' para crianças

A Administração de Alimentos e Medicamentos norte-americana (FDA) aprovou o primeiro dispositivo cardíaco mecânico destinado a crianças que esperam um transplante do coração. Trata-se do primeiro sistema de assistência circulatória mecânica pulsátil especificamente destinado a crianças, que é aprovado pelo FDA.

Fonte: "Autoridade médica aprova primeiro 'coração artificial' para crianças" (Exame, 18/12/2011) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Prefeitura de SP apoia campanha contra sacolas de plástico

A Prefeitura de São Paulo oficializou seu apoio à campanha da Associação Paulista dos Supermercados (Apas), que tem como objetivo acabar com a distribuição gratuita de sacolas plásticas no Estado. Até agora, cerca de cem municípios aderiram à campanha, que começa no dia 25 de janeiro de 2012. Só a participação das três grandes redes de supermercados - Pão de Açúcar, Carrefour e Walmart - fará com que 1,7 bilhão de sacolas deixem de ser distribuídas por ano em 600 lojas do Estado.

Fonte: "Prefeitura de SP apoia campanha contra sacolinhas" (O Estado de S. Paulo, 16/12/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Mini Vale do Silício cresce em Londres

A zona leste de Londres emergiu como uma versão em miniatura do Vale do Silício, atraindo centenas de empresas iniciantes nas áreas de tecnologia e novas mídias. Em 2010, o primeiro-ministro inglês, David Cameron, anunciou a criação de um fundo de investimento de US\$ 23 milhões para atrair empreendedores tecnológicos à zona leste de Londres, região chamada pelo governo de Tech City.

Fonte: "Mini Vale do Silício cresce em Londres" (O Estado de S. Paulo, 10/12/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

Empresas brasileiras vão para a NUVEM

Em 2010, entre 18% e 20% das empresas brasileiras grandes e médias usavam soluções de computação em nuvem. Atualmente esse percentual está em 30%. O mercado de nuvem pública (internet) no Brasil deve passar de US\$ 64 milhões em 2010 para US\$ 491 milhões em 2014. A fatia com maior potencial de crescimento é de software como serviço, que deve passar de 32% do total em 2010 para 39% em 2014.

Fonte: "Empresas brasileiras vão para a NUVEM" (O Estado de S. Paulo, 05/12/11) ■ [ACESSE A FONTE AQUI](#)

O futuro da biotecnologia

As perspectivas de aplicação da biotecnologia são muitas e constituem o campo da "bioeconomia." Esse mercado global, que está agora em torno de 60 bilhões de euros por ano, pode triplicar até 2030, segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). O uso industrial de biomassa transformada por processos genéticos ou biológicos é uma das mais importantes áreas da biotecnologia.

Fonte: "Des usines du futur : les « bioraffineries »", (Futuribles, Dezembro de 2011) ■ Esta notícia foi encontrada em meio impresso.

O futuro do consumo

O comércio online já é responsável por 9% das vendas do varejo nos EUA e 10% no Reino Unido, possuindo um retorno sobre investimento em 5 anos de 17%, no caso da Amazon, em comparação com apenas 6,5% em lojas tradicionais. As vendas digitais possuem maior índice de satisfação do que o modelo tradicional e menores custos. Estima-se que 50% das vendas sejam influenciadas por informações digitais

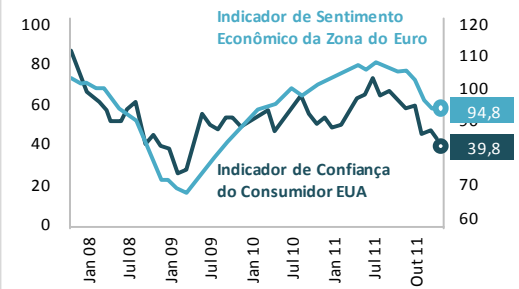
Fonte: “O futuro do consumo” (Harvard Business Review, 06/12/2011) ▪ [ACESSE A FONTE AQUI](#)



	PIB (% a.a.)		Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)
	2010*	2011*			
China	+ 10,3	+ 9,0	+ 12,4 (Nov)	+ 4,2 (Nov)	6,1 (2010)
Índia	+ 9,1	+ 9,0	- 5,1 (Out)	+ 9,4 (Out)	10,8 (2010)
Japão	+ 4,2	+ 1,5	- 4,0 (Nov)	- 0,5 (Nov)	4,5 (Nov)
EUA	+ 2,9	+ 3,1	+ 3,7 (Nov)	+ 3,4 (Nov)	8,6 (Nov)
Zona do Euro	+ 1,7	+ 1,5	+ 1,3 (Out)	+ 3,0 (Nov)	10,3 (Out)
Mundo**	- 2,0	+ 4,7	-	-	-

Fonte: Tha Economist, 31/12/2011. * Projeção da Economist intelligence Unit. ** FMI.

ÍNDICES DE CONFIANÇA DOS EUA E ZONA DO EURO (DADOS EM PONTOS)



Fonte: Eurostat e Conference Board

Elaboração: Ministério da Fazenda

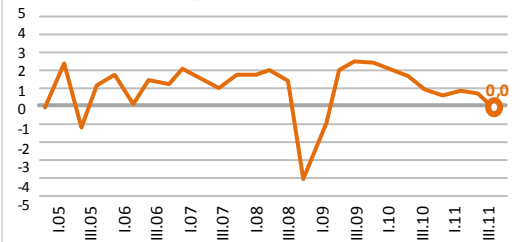


Atividade Econômica / Política Monetária

	2011	2012*	Produção Industrial (%) (acum. 12 meses)	Inflação (%) IPCA (acum. 12 meses)	Taxa de Desemprego (%)	Saldo de Empregos Formais CAGED
PIB (% a.a.)	2,87	3,30	+ 1,3 (Out)	+ 6,64 (Nov)	5,2 (Nov)	2.320.753(Nov)
Taxa Selic % a.a. fim de período	11,0	10,50				
IPCA (%)	6,55	5,32				

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 30/12/2011.

CRESCIMENTO DO PIB (% TRIMESTRAL, COM AJUSTE SAZONAL)



Fonte: IBGE

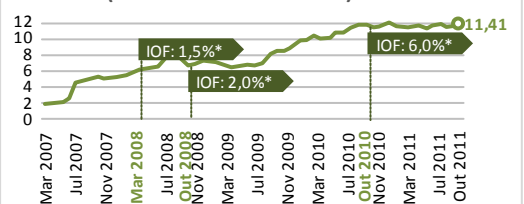
Elaboração: Ministério da Fazenda

Economia do Setor Público/ Política Fiscal

	2010	2011	2012*
Relação Dívida/PIB (%)	41,00	38,50	37,35
Resultado Primário (% PIB)	2,78	-	-

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 30/12/2011.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO-RESIDENTES NA DÍVIDA PÚBLICA (% DO TOTAL DA DPMFI)



* Imposto sobre entrada de investimento estrangeiro.

Fonte: STN / Ministério da Fazenda.

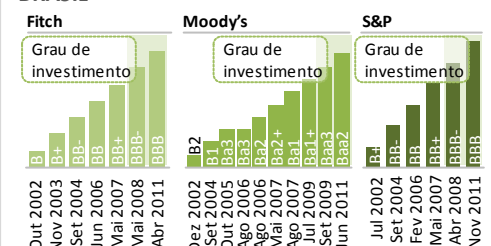
Elaboração: Ministério da Fazenda.

Setor Externo

	2010	2011	2012*
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	1,70	1,81	1,75
Conta Corrente (USD Bilhões)	-50,00	- 53,00	- 68,00
Balança Comercial (USD Bilhões)	16,88	28,10	17,90
IED (USD Bilhões)	33,00	63,00	55,00

Fonte: BCB. * Previsão Boletim Focus, 30/12/2011

EVOLUÇÃO DA CLASSIFICAÇÃO DE RATING DO BRASIL



Fonte: Fitch, Moody's e S&P.

Elaboração: Ministério da Fazenda.

Sobre a **Macroplan**

A **Macroplan Prospectiva Estratégia & Gestão** é uma das mais experientes empresas brasileiras de consultoria em cenários prospectivos, administração estratégica e gestão orientada para resultados.

Com sedes no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Vitória, a Macroplan oferece aos seus clientes um trabalho personalizado, diferenciado e inovador, que alia uma experiência de 21 anos de atuação à capacidade de desenvolver e implantar soluções de sucesso compatíveis com a realidade de cada cliente.

A Macroplan trabalha “sob medida”, com um estilo de atuação que alia discrição, criatividade e muita dedicação, buscando alternativas mais eficazes que atendam às necessidades do cliente.

Acumulando mais de 270 mil horas de trabalho, a Macroplan já desenvolveu mais de 250 projetos de consultoria para grandes e médias empresas, instituições governamentais e entidades educacionais e tecnológicas.

Com uma equipe composta por mais de 40 profissionais de formação multidisciplinar e uma ampla rede de consultores associados, todos com sólida experiência nas áreas de atuação da consultoria, a empresa agrega competências que a qualificam para atuar com proficiência tanto no setor privado, como em instituições públicas.



A exploração do futuro com o uso de **cenários**

› O que são cenários?

São configurações de futuros possíveis para um sistema e seu contexto e do caminho ou trajetória que os conecta com a situação inicial. Descrevem histórias de futuros plausíveis, sendo, dessa forma, uma poderosa ferramenta de antecipação para o planejamento.

› Para que servem?

Prever o futuro é impossível. Cenários não se propõem a fazer isso. Tratam de explorar possibilidades de futuro em um mundo de grandes mudanças, mapeando e organizando as incertezas e tendências. São eficazes para antecipar futuros alternativos e assim melhorar as decisões tomadas no presente.

› Como devem ser utilizados?

Nenhum cenário “puro” ocorrerá integralmente como previsto. A realidade ‘mistura’ elementos dos diversos cenários. O futuro é uma construção dinâmica, múltipla e incerta. O desafio principal não é detectar “qual o futuro mais provável”, mas sim decidir “o que a devemos fazer se tal cenário vier a acontecer”.

O acompanhamento sistemático dos principais fatos econômicos e tendências sociais no mundo e no Brasil é uma prática valiosa para a reavaliação dos cenários e ‘calibragem’ das decisões estratégicas. Esta é a principal finalidade deste Boletim Mensal de Monitoramento dos Cenários da Macroplan.